

APRESENTAÇÃO

Estudos têm mostrado que a escola e o professor fazem diferença no desempenho dos estudantes. Neste sentido, muitos educadores, gestores e pessoas ligadas à educação estão preocupados com a formação dos docentes, uma vez que pesquisas têm evidenciado que algumas dificuldades presentes na prática desses profissionais poderiam ter sido evitadas se tivesse havido espaços para serem trabalhadas durante a formação acadêmica.

Dessa forma, este número da revista apresenta um dossiê sobre formação inicial que se constitui em importante referência para os que trabalham no campo educacional, principalmente para os professores que atuam nas faculdades e departamentos de educação, e para todos aqueles que desenvolvem pesquisa nessa área. Vários e relevantes temas, escritos por acadêmicos experientes e competentes fazem parte deste número.

O artigo de Leda Scheibe e Vera Lucia Bazzo aborda as Diretrizes Curriculares Nacionais para a Formação de Professores da Educação Básica em Nível Superior, Curso de Licenciatura, de Graduação Plena e discute o processo de produção e implementação desta legislação. A questão central é a análise dos dois campos de negociação desta legislação – o campo em que foram produzidas e o campo em que são implementadas; o primeiro deles denominado de campo oficial e o segundo de campo institucional. As autoras mostram como as instituições com sua cultura e tradição reinterpretem os dispositivos legais de maneira própria.

O artigo de Mark Clark Assen de Carvalho examina a formação dos professores para os anos iniciais do ensino fundamental, partindo da década de 1930 e chegando até a promulgação das Diretrizes Curriculares Nacionais para o curso de Pedagogia. O autor faz uma análise focalizando o município de Rio Branco, capital do Estado do Acre, contextualizando o cenário político do município e do estado, no contexto da realidade de nosso país. Apesar das especificidades políticas e socioeconômicas do Acre, o percurso da formação de professores para anos iniciais guarda pontos bastante comuns com o de outros estados brasileiros.

Dois outros artigos voltam seu olhar para o curso de Pedagogia, com foco no currículo destes cursos. Por um lado, o artigo de Arlete Maria de Camargo argumenta que, apesar dos inúmeros problemas nesse campo, há também avanços. De acordo com a autora, o curso de Pedagogia busca instrumentalizar os futuros docentes para o magistério nos anos iniciais à medida que oferece componentes curriculares voltados para o ensino, didáticas específicas, metodologias e práticas de ensino. Por outro lado, Cláudia Valentina Assumpção Galian, Agnaldo Arroio e Lúcia Helena Sasseron apontam para a falta de conhecimentos específicos no currículo do Curso de Pedagogia. Os autores fundamentam seu trabalho em uma pesquisa com alunos que cursaram uma disciplina optativa teórico-conceitual de ciências naturais. Após o término do semestre, os estudantes que cursaram a referida disciplina foram entrevistados e ressaltaram sua importância para a formação de docentes dos anos iniciais do ensino fundamental e da educação infantil.

As divergências existentes entre os dois artigos revelam a complexidade que envolve a discussão do currículo dos cursos de formação docente. Apontam também para possíveis diferenças entre as experiências, vivências e visões dos autores, podendo ainda serem tributárias das singularidades e particularidades do curso de Pedagogia da Universidade Federal do Pará (UFPA), onde trabalha Arlete, e o da Universidade de São Paulo (USP), onde trabalham os autores do segundo artigo em foco.

A importância do estágio, enquanto espaço de imersão gradativa dos futuros professores no seu campo profissional, foi tema de dois artigos. No primeiro deles Menga Lüdke, inicialmente, debruça-se sobre questões relativas à formação docente, tomando como referência a história dessa formação. A partir disso, depois de constatada a necessidade de melhoria dos cursos de formação docente, a autora mostra os problemas enfrentados na realização do estágio nesses cursos e finaliza sugerindo formas de melhorar este componente curricular, tão relevante para a formação docente. O segundo artigo sobre estágio é de autoria de Maria Inês Marcondes e tem como foco a articulação entre pesquisa e prática na formação inicial de docentes. De acordo com a autora, aliada à prática de docência, deveriam ser propostas pesquisas colaborativas envolvendo a universidade e a escola básica. Maria Inês levanta as vantagens desse tipo de

trabalho para a formação docente e também os problemas que a literatura na área aponta para esse tipo de investigação. A autora aborda ainda a pesquisa do tipo autoinvestigação em que o próprio professor analisa seu trabalho. Em alguns países o estágio de docência tem que ter o formato de pesquisa de autoinvestigação, levando os estudantes a refletirem e explicarem as atividades práticas realizadas durante o estágio à luz de teorias de ensino e aprendizagem e de referenciais da Sociologia, Antropologia e das Políticas Públicas.

A questão da prática nos cursos de formação docente é também o tema do artigo de Neusa Banhara Ambrosetti, Maria das Graças Chagas de Arruda Nascimento, Ana Maria Gimenes Corrêa Calil, Patrícia Cristina Albieri Almeida e Laurizete Ferragut Passos. As autoras focalizam o Programa Institucional de Bolsa de Iniciação à Docência (PIBID), partindo do ponto de vista dos estudantes que participaram do Programa. Os resultados evidenciam que a participação no PIBID tem contribuído para a formação destes futuros professores, mostrando-se como uma fértil parceria entre universidade e escola de educação básica.

O artigo de Marli Eliza Dalmazo Afonso André e Márcia de Souza Hobold é o resultado de uma investigação que faz parte de uma pesquisa mais ampla envolvendo trinta grupos de pesquisadores de universidades brasileiras e estrangeiras vinculados ao Centro Internacional de Estudos em Representações Sociais e Subjetividade – CIERS-Educação. O trabalho, baseado na análise de entrevistas com estudantes do curso de Letras, apresenta questões levantadas pelos entrevistados sobre seu curso, sendo que algumas delas contrariam o senso comum educacional, sobre a valorização que os estudantes fazem dos tipos de conhecimento do curso.

Por último, o artigo de Cely do Socorro Costa Nunes e Hérika Socorro da Costa Nunes focaliza a formação de docentes em Portugal. Assim como no Brasil, no país europeu a formação docente enfrenta problemas de várias ordens, como as exigências impostas pela Declaração de Bolonha e as restrições econômicas.

Na seção de entrevistas, o Prof. António Nóvoa fala sobre várias questões que têm desafiado o campo da formação docente, desde as tendências no campo da formação e as relações entre teoria e prática no interior dos cursos de formação inicial até questões que desafiam o professorado na atualidade.

Pode-se dizer que este dossiê apresenta um quadro da formação inicial em diferentes estados brasileiros e em Portugal, traz experiências significativas realizadas nesse campo, levanta problemas da área e também aponta caminhos. Constitui-se, portanto, em um material de grande valor acadêmico, cuja leitura torna-se indispensável para todos os que estão envolvidos com a formação dos professores.

Luciola Licinio Santos